

O Distrito de Portalegre

114. (5558), 13 Fev. 1998, p. 14, cols 1-3

O FOTÓGRAFO ESTAVA LÁ MAS NÃO VIU

♦ António Morgado Carreira

Há poucos dias, fui gentilmente convidado para uma singela cerimónia da entrega da primeira carta de condução emitida pela Direcção de Viação de Portalegre. Digo gentilmente porque é sempre uma honra ser convidado, saber que a instituição a que pertença está viva e é lembrada.

Amavelmente recebido e, depois de uma visita às instalações, mesmo à saída, ao indo das escadas, deparei com um cartaz, tipo papel A4, onde se esclarecia que se alguém tivesse dificuldade em subir as escadas, chamasse. Belo gesto! Senhor Delegado Fernando Silva, isto dá que pensar! Como as mentalidades, felizmente, mudaram! Quem não se lembra da maneira de proceder, há tempos atrás e de que ainda há resquícios disso, os funcionários quererem que os

cidadãos, os contribuintes, os bajulados-sem, lhes pedissem por favor, lhes implorassem algo a que tinham direito. Pareciam uns deuses em pedestais, atrás dos balcões, que estavam ali para serem adorados por quem a eles recorria. Todos nos lembramos que, quando chegávamos a muitos serviços ditos públicos, aguardávamos, pedíamos por favor para que nos atendassem a nossa presença, procurávamos entrar na graça dos funcionários. "Como está o Senhor e a mãezinha, o filho já está crescidinho?" e coisas no género. Era uma sorte encontrarmos alguém conhecido que nos dava a honra de sermos atendidos como deve ser qualquer cidadão. As instituições funcionavam para dentro, para se servirem.

Hoje, regra geral e salvo algumas máculas, é diferente: chega-se a qualquer Serviço Público, e não raro é

ouvir perguntar ao cidadão, ao contribuinte: «Faça favor» ou «Já está ser atendido»? A mentalidade é outra, valhanos isso neste mar-de-pragas que rogamos aos novos tempos. As Instituições comecem a virar-se para fora, para o cidadão que é a razão de ser da sua existência e, vejamos lá, chega à simpatia e à humanidade de afixarem um cartaz a avisar os mais idosos ou impossibilitados fisicamente de subir uma escada:

TEMOS MUITO PAZEM EM SERVIÇO (A); SE ESTA ESCADA FOR UM OBSTÁCULO, TOQUE A CAMPAINHA PARA SER ATENDIDO (A). OBRIGADO.

Parabéns Senhor Delegado Fernando Silva.

Os fotógrafos estavam lá mas não arquivaram na memória da objectiva esta bela imagem.

Portalegre, 9 de Fevereiro de 1998

Fundada

Monumento ao Imaculado Coração de Maria

Depois de Vila de Rei e de S. João do Peso, chegou também agora a vez da Fundada de erguer o seu monumento votivo ao Imaculado Coração de Maria, na sequência da campanha nacional que se vem desenvolvendo através das freguesias do país.

Este monumento da Fundada situa-se no largo do cruzamento para o Polidesportivo, a cerca duma centena de metros da igreja matriz. A inauguração oficial realizou-se no passado dia 1 de Fevereiro e foi presidida pelo Pároco, P. Manuel Lopes Nunes, com a presença duma delegação dos Bombeiros Voluntários de Vila de Rei, Confraria do Santíssimo, Sr.



Foto: A. J. Moreira

Cónego Miguel, autoridades locais e muito povo.

Foi uma cerimónia brilhante, com o bom tempo a colaborar.

A Fundada tem agora mais um monumento de que se pode orgulhar, junto do qual pode ir a qualquer hora rezar, louvar a Senhor e apresentar-lhe os seus pedidos. É preciso é que não fique apenas nisso: uma coisa bonita! Mas que tenha influência nos verdadeiros devotos de Nossa Senhora. E que Ela estenda sobre todos o manto da sua maternal protecção. J.S.

PELA NOSSA CÂMARA



Reunião de Câmara - 06 de Fevereiro de 1998

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA, TRÊS DIAS EM PORTALEGRE

CINE-TEATRO CRISFAL, ARRENDADO PELA CÂMARA MUNICIPAL

- Aprovados vários Licenciamentos de Obras particulares e de loteamentos e obras de urbanização.

- Aprovada proposta para arrendamento do Cine-Teatro Crisfal.

- Aprovada proposta de trabalhos a mais, no Caminho Municipal das Quatro Azenhas - Ribeira de Nisa.

- Adjudicado o processo de concurso, referente à rede de Colectores de Águas Residuais Domésticas no Porto da Bôga.

- A Câmara designou o Senhor Vereador Sérgio Luz, para representar o Município na Associação de Municípios de Castelo de Vide, Marvão e Portalegre.

- Aprovada proposta para que a Volta a Portugal em Bicicleta, esteja durante três dias em Portalegre, no mês de Agosto de 1998.

NOTA DA ADMINISTRAÇÃO

À semelhança de anos anteriores, informamos os nossos assinantes de que, por motivo de agravamento de custos, somos forçados a aumentar o valor das assinaturas e o preço de venda avulso do nosso jornal, para o ano de 1998, que passam a ser os seguintes:

ASSINATURA ANUAL - 3.500\$00
ASSINATURA SEMESTRAL - 1.800\$00
VENDA AVULSO - 100\$00

No entanto, para os assinantes que paguem directamente a assinatura, até ao próximo dia 28 de Fevereiro, manteremos o valor de 1997 ou seja de 3.300\$00.

A Administração



MARCA	MODELO	N.º PORTAS	ANO	EXTRAS
PEUGEOT	306 NRD	5	1995	VE, FC, DA
BMW	320I COUPE	2	1995	FULL EXTRAS
VOLVO	460 GLE	4	1995	VE, FC, AIR BAG, ACD, DA, TA, RADIO
OPEL	VECTRA 1.6L 16V	4	Dez-95	VE, FC, ACD, DA, ABS, AIR BAG, ALARME
ROVER	416 GTI	4	1993	VE, FC, DA, ACD, TA, JLL
LAND ROVER	DISCOVERY 2 5TDI	5	Dez-95	7 Lug, JLL, ACD, DA, TA, FC, VE
ALFA ROMEO	146 1.4 IMAGE	4	1996	VE, FC, JLL, DA, ACD, ABS, DUPLO A BAG
ROVER	414 SI 16V	4	1996	VE, FC, ACD, DA, AIR BAG, ALARME
ROVER	214 GSI	5	1993	VE, FC, TA, ACD, DA, RADIO
PEUGEOT	309 VITAL	5	1993	
HONDA	CIVIC VTI	4	1997	FULL EXTRAS
ALFA ROMEO	155 1.8 T SPARK	4	1994	FC, VE, DA, ACD
BMW	320i	4	Dez-91	VE, FC, JLL, ABS, ACD, DA, TA
ALFA ROMEO	75 1.6 IE	4	1990	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL
FORD	TRANSIT 7 Lug	4	1994	TRICHO SEMI ELE, DA, ACD, ALARME
ROVER	414 GSI	4	1993	VE, FC, DA, ACD, TA, EE
CITROEN	ZX 1.1 AVANTAGE	5	1993	VE, FC, EE
FIAT	TIPO 1.1	5	1992	VE, FC, RADIO
LANCIA	DELTA 1.4 SUPER	5	1994	VE, FC, DA, ACD, EE, LEP, RADIO, ALARME
ROVER	416 GTI	4	1993	VE, FC, TA, ACD, JLL, DA, RADIO
MITSUBISHI	COLT 1.3 GL	3	1990	RADIO
CITROEN	ZX 1.1	5	1992	VE, FC, EE
FIAT	TIPO 1.4 SUITE	5	1993	VE, FC, ACD
VW	JETTA 1.3 GL	4	1989	RADIO
FIAT	TEMPRA 1.4 SX	5	1992	VE, FC, ACD
LANCIA	DEDRA 1.6 IE	4	1992	VE, FC, DA, ACD, RADIO, JLL, EE

CREDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES
Rua de Olivença, n.º 32 (Junto à Casa de Saúde)

Telefone/Fax: (045) 331 825 Telemóvel: 0931 - 313 857 - 7300 PORTALEGRE

Editorial

O Aborto

Ao abordar a questão do aborto, entramos num campo em que a paixão tem ocupado muitas vezes o lugar da razão. Entre a ideia dos que defendem que o «Corpo da mulher lhe pertence» e a dos que afirmam que «o aborto é sempre um crime» não é fácil traçar o caminho duma reflexão moral. Pode-se escolher entre a liberdade da mãe e o futuro do filho? Qual é o estatuto dum ser humano ainda não «formado»? Como lutar contra a clandestinidade, sem banalizar um acto que é um grave mal humano? São estas algumas das questões que impedem que os cristãos se satisfaçam com alguns slogans. É necessário distinguir o aborto espontâneo, do terapêutico e do provocado com a consequente decisão que cabe aos pais tomar e que estes não a devem tomar de improviso. O aborto é a interrupção de uma vida humana já em desenvolvimento.

Acolher o filho deficiente é acolher aquele que é fraco e pequenino e ocupando-se gratuitamente dele, é recusar-se a aceitar como único critério para avaliar a vida, a boa saúde, a beleza ou a sua capacidade produtiva.

Para justificar os abortos provocados em embriões são, ouvimos um enxurrilho de «razões» nos últimos tempos, umas sérias e outras fúteis: dificuldades económicas, medo em relação à saúde da mãe, relações sexuais ocasionais que se pretendiam livres de consequências e até simples conveniências pessoais. As interrupções da gravidez correm assim o risco de se banalizarem e de se tornarem, cada vez mais, remédio para uma contracepção que se não fez ou se fez de modo deficiente. Sem nos demorarmos na análise das motivações levianas, humanamente insustentáveis, consideremos as situações mais angustiantes.

O verdadeiro investimento não deveria consistir numa política familiar corajosa, numa ajuda real às mulheres casadas ou solteiras, para que tenham possibilidade de criar os seus filhos em condições aceitáveis e os desejem verdadeiramente?

Não se deveria, além disso, fazer campanha para haver uma educação sexual responsável e digna desse nome?

Porque não denunciar as campanhas de prevenção/incentivadoras à prática do sexo, com foros de oficiais, em torno dos preservativos? Porque não convidar os jovens a preferirem a virgindade até ao casamento e aos casados a castidade matrimonial?

J. Mendonça